



O IMPACTO DA COVID-19 NAS RELAÇÕES ECONÔMICAS, SOCIAIS E CULTURAIS DOS ALUNOS DA UFPEL

QUEZIA GALARÇA DE OLIVEIRA¹; LORENA ALMEIDA GILL ²

Universidade Federal de Pelotas¹ – quezia.galarca@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas² – Orientadora Lorena Almeida Gill – lorenaalmeidagill@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O ano de 2020 tem sido atípico em todos os sentidos. O avanço da covid-19 e a disseminação da doença impuseram o isolamento social, como forma de tentar barrar a disseminação da doença.

Neste sentido, a população de todo o mundo está sofrendo com os impactos relacionados à uma crise sanitária e humanitária, tendo em vista que muitas pessoas estão tendo dificuldades para se manter, em um ambiente com a economia praticamente estagnada. Os números de desemprego, por exemplo, têm nos mostrado isso.

No Brasil algumas pesquisas sobre o isolamento social têm sido constantemente divulgadas, sobretudo por instituições de pesquisa. Nestes estudos um ponto recorrente de abordagem tem sido o debate sobre a educação, já que as Instituições de ensino tiveram de encontrar novas maneiras para continuar oferecendo as suas atividades. Segundo o autor Paulo Arns da Cunha (2020, n.p):

Mais de 1,5 bilhão de alunos e 60,3 milhões de professores de 165 países foram afetados pelo fechamento de escolas devido à pandemia do coronavírus. Nessa crise sem precedentes, de proporção global, educadores e famílias inteiras tiveram que lidar com a imprevisibilidade e, em benefício da vida, (re) aprendemos a ensinar de novas maneiras.

As aulas nas universidades foram suspensas e, na UFPel, foram retomadas apenas a partir do dia 22 de junho, de forma remota. O calendário proposto tem aulas em 12 semanas, com atividades síncronas e assíncronas. Em decorrência desta nova maneira de viver socialmente e, diante de todas as mudanças compulsórias nas vivências, o Programa de Educação Tutorial (PET) Diversidade e Tolerância, compreendeu a necessidade de analisar e documentar, através de uma pesquisa quali-quantitativa, quais foram as principais mudanças nos múltiplos aspectos da organização da vida cotidiana individual e familiar dos alunos da UFPel. O objetivo principal foi compreender os principais impactos causados na vida dos alunos e documentar as mudanças ocorridas no cotidiano. Por cotidiano se entende, a partir de Heller (1985, p. 17-18):

[...] vida do homem *inteiro*; ou seja, o homem participa na vida cotidiana com todos os aspectos de sua individualidade, de sua personalidade. Nela, colocam-se 'em funcionamento'

todos os seus sentidos, todas as suas capacidades intelectuais, suas habilidades manipulativas, seus sentimentos, paixões, ideias, ideologias (grifos da autora).

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada na realização deste estudo foi uma análise quali-quantitativa por entender-se que existe uma relação de complementaridade entre ambas abordagens. Como cita MIYANO e SANCHES (1993, p. 247):

[...] é de se desejar que as relações sociais possam ser analisadas em seus aspectos mais “ecológicos” e “concretos” e aprofundadas em seus significados mais essenciais. Assim, o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa (grifos dos autores).

A pesquisa foi estruturada através de um questionário *online* disponibilizado via *google forms*, que dialoga com Marconi e Lakatos (2003, p. 201), que definem questionário como sendo “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

O formulário continha 46 questões abertas e fechadas, com a possibilidade de se construir pequenas narrativas. Todas questões foram analisadas de forma anônima. O formulário foi enviado e disponibilizado para os alunos de graduação e pós graduação da UFPel, através das redes sociais. Em sua primeira fase, o estudo foi respondido por 444 alunos, 366 de graduação e 78 de pós, distribuídos em 22 unidades acadêmicas. Os respondentes tinham entre 16 e 59 anos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total dos respondentes 27,48% das pessoas se identificaram como homens e 71,39% como mulheres e, ainda, 1,12% se identificou como outros. Em relação à autodeclaração racial, 74,3% se disseram brancos; 10,81% negros; 12,16% pardos; 0,90% amarelos; 0,67% indígenas e 0,45% outras.

Dos respondentes, 78,60% não possuem ou perderam algum projeto com bolsa durante a graduação; 70,94% não exercem nenhuma atividade remunerada fora da UFPel e a sua renda depende da ajuda de familiares. Destes alunos, 17,34% declararam possuir algum vínculo empregatício, sendo que os mesmos, sofreram cortes salariais ou tiveram suas atividades suspensas devido à pandemia, pois muitos trabalhavam *como freelancers*.

Tendo em vista os vários pontos colocados no formulário serão apresentados apenas alguns para que se conheça o estudo: quando questionados sobre a divisão de tarefas pré-estabelecidas socialmente, 40,99% dos entrevistados declararam que houve uma mudança na divisão do trabalho doméstico: os mais jovens passaram a ser responsáveis pelas saídas ao mercado e farmácia e, em cada casa, essa tarefa foi destinada a uma pessoa em específico. Do total, 43,3% dos entrevistados que se declararam mulheres afirmaram que houve uma alteração na divisão das tarefas, daquelas que costumam ser mais realizadas por elas, em função da dupla jornada. Trata-se de



uma mudança, já que 36,06% dos entrevistados que se declararam homens afirmaram que se consideram mais participativos na divisão do trabalho doméstico e no cuidado com os filhos.

Em relação ao isolamento, 91,21% consideram importantíssimo as medidas adotadas e 37,38% declararam ter muito receio de contrair a covid-19, mas afirmaram temer mais a vida de seus familiares do que deles próprios. Para os entrevistados, as principais mudanças durante o período de isolamento foram em relação aos hábitos de higiene, que aumentaram consideravelmente, em consequência das ações de prevenção, o que se torna um dado positivo, pois relatam estar tendo um cuidado maior com os alimentos e com a higienização da casa e do próprio corpo.

Porém, os resultados mais alarmantes foram com relação ao grande aumento nos casos de transtornos de ansiedade e desgaste psicológico. Os entrevistados relatam que, em função da dificuldade de lidar com a falta de rotina e a questões relacionadas ao desemprego e a dependência da renda de terceiros, têm desenvolvido fatores causadores de sofrimento psíquico.

Os estudantes relataram que a condição de isolamento e os encontros postergados com familiares geram muita preocupação, visto que o número de óbitos pelo coronavírus despertou um alerta na população, que teme, principalmente, pelos mais velhos. Porém, ao mesmo tempo que se mostram preocupados, também procuram estar mais presentes via redes sociais com os familiares e amigos, ao mesmo tempo em que estão valorizando mais a vida e os momentos considerados simples, como os do cotidiano.

4. CONCLUSÕES:

Os resultados deste estudo sugerem que a situação imposta em decorrência da pandemia acentuou o receio em relação à situação econômica, visto que a maioria dos entrevistados tem dependência financeira de algum familiar. De outro modo, os estudantes que possuem ou exercem alguma atividade remunerada demonstram medo e insegurança em relação a forma de subsistência, devido à probabilidade da perda do emprego ou da redução salarial.

Os alunos entrevistados afirmaram, em sua maioria, ter muito receio de contrair o vírus e, por isso, procuram cumprir o isolamento, saindo somente para necessidades básicas. As ações de contenção reforçaram os hábitos de higiene da comunidade acadêmica, que afirmou ter adquirido padrões mais rigorosos de cuidado. O aumento dos transtornos de ansiedade geram um sinal de alerta, visto que a maioria dos estudantes afirma que a pandemia tem provocado grandes efeitos na saúde mental em decorrência da situação que envolve desemprego, quebra de rotina, preocupação com os familiares, solidão e, principalmente, a incerteza quanto ao futuro.

Diante desses fatos, faz-se necessário reforçar a importância da investigação continuada sobre o tema, para que a Universidade possa pensar em mecanismos de suporte financeiro e emocional para esses alunos que, no longo prazo, podem vir a adquirir reações psicológicas subjacentes a esse período de vida tão atípico e desafiador para a população em geral.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 9, n.3, p.237-248, Setembro. 1993. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1993000300002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 21 Setembro de 2020.

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19**. Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 21 setembro de 2020.

EDUCAÇÃO. A pandemia e os impactos irreversíveis na educação. **Revista Educação**, 15 de abril de 2020. Online. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2020/04/15/pandemia-educacao-impactos/> Acesso em 21 de setembro de 2020.